



OS DEPUTADOS  
Deputada **Bia Kicis** – PSL/DF

## PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE 2022

(Da Deputada BIA KICIS)

Inscreve o nome de Olavo de Carvalho –  
Olavo Luiz Pimentel de Carvalho – no Livro  
dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei inscreve o nome de Olavo de Carvalho – Olavo Luiz Pimentel de Carvalho – no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Art. 2º Inscreva-se o nome de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho – Olavo de Carvalho – no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, mais conhecido como, simplesmente, Olavo de Carvalho, nasceu em Campinas, São Paulo, no dia 26 de abril de 1947, e faleceu no dia 24 de janeiro de 2022, na cidade de Richmond, Virgínia, EUA.

Começou sua carreira como jornalista, na Empresa Folha da Manhã S/A e, posteriormente, trabalhou na revista Planeta. Foi articulista dos jornais Folha de São Paulo e O Globo, e da revista Bravo.

Chegou a estudar filosofia na PUC do Rio de Janeiro, mas não concluiu o curso, que foi extinto devido ao falecimento do professor e diretor do curso, o Padre Stanislavs Ladusāns, que considerava ser um verdadeiro filósofo, com o qual teve “a sorte” de adquirir o critério para discernir, dentre “os



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



que falam em nome da filosofia, quais merecem atenção e quais seria melhor esquecer”.

A despeito de não concluir o curso, escreveu e apresentou dois trabalhos acadêmicos: "Estrutura e Sentido da Enciclopédia das Ciências Filosóficas de Mário Ferreira dos Santos" e "Leitura Analítica da 'Crise da Filosofia Ocidental' de Vladimir Soloviev".

A partir de então e em paralelo à atividade jornalística, dedicou-se ao estudo da filosofia de forma autodidata, estudando também religiões comparadas e astrologia tradicional. Dedicou-se, ainda, ao estudo das artes liberais, metodologia de ensino, organizada na Idade Média, composta do *Trivium* (lógica, gramática, retórica) e do *Quadrivium* (aritmética, música, geometria, astronomia). Nesta seara, passou a elaborar apostilas – que se tornaram livros – e a atuar como professor, em aulas particulares.

Apesar de descrito, singelamente, na Wikipédia, como “ensaísta brasileiro, polemista, influenciador digital e ideólogo, que foi jornalista e astrólogo. Filósofo autoproclamado, era considerado um representante do conservadorismo no Brasil, tendo também expressiva influência na extrema-direita brasileira”, era – e continuará sendo – saudado pela crítica como um dos mais originais e audaciosos pensadores brasileiros.

Em seu Website Oficial, consta<sup>1</sup>:

“Homens de orientações intelectuais tão diferentes quanto Jorge Amado, Arnaldo Jabor, Ciro Gomes, Roberto Campos, J. O. de Meira Penna, Bruno Tolentino, Herberto Sales, Josué Montello e o ex-presidente da República José Sarney já expressaram sua admiração pela sua pessoa e pelo seu trabalho.

A tônica de sua obra é a defesa da interioridade humana contra a tirania da autoridade coletiva, sobretudo quando escorada numa ideologia “científica”. Para Olavo de Carvalho, existe um vínculo indissolúvel entre a objetividade do conhecimento e a autonomia da consciência individual, vínculo este que se perde de vista quando o critério de validade do saber é reduzido a um formulário impessoal e uniforme para uso da classe acadêmica. Acreditando que o mais sólido abrigo da consciência individual contra a alienação e a coisificação se encontra nas antigas tradições espirituais – taoísmo, judaísmo,



1 <https://olavodecarvalho.org/dados-biograficos/>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



cristianismo, islamismo –, Olavo de Carvalho procura dar uma nova interpretação aos símbolos e ritos dessas tradições, fazendo deles as matrizes de uma estratégia filosófica e científica para a resolução de problemas da cultura atual. Um exemplo dessa estratégia é seu breve ensaio *Os Gêneros Literários: Seus Fundamentos Metafísicos*, onde se utiliza do simbolismo dos tempos verbais nas línguas sacras (árabe, hebraico, sânscrito e grego) para refundamentar as distinções entre os gêneros literários. Outro exemplo é sua reinterpretação dos escritos lógicos de Aristóteles, onde descobre, entre a Poética, a Retórica, a Dialética e a Lógica, princípios comuns que subentendem uma ciência unificada do discurso na qual se encontram respostas a muitas questões atualíssimas de interdisciplinariedade (*Uma Filosofia Aristotélica da Cultura — Introdução à Teoria dos Quatro Discursos*). Na mesma linha está o ensaio *Símbolos e Mitos no Filme “O Silêncio dos Inocentes”* (‘análise fascinante e — ousado dizer — definitiva’, segundo afirma no prefácio o prof. José Carlos Monteiro, da Escola de Cinema da Universidade Federal do Rio de Janeiro) que aplica a uma disciplina tão moderna como a crítica de cinema os critérios da antiga hermenêutica simbólica. Sua obra publicada até o momento culmina em *O Jardim das Aflições* (1995), onde alguns símbolos primordiais como o Leviatã e o Beemoth bíblicos, a cruz, o *khien* e o *khouden* da tradição chinesa, etc., servem de moldes estruturais para uma filosofia da História, que, partindo de um evento aparentemente menor e tomando-o como ocasião para mostrar os elos entre o pequeno e o grande, vai se alargando em giros concêntricos até abarcar o horizonte inteiro da cultura Ocidental. A sutileza da construção faz de *O Jardim das Aflições* também uma obra de arte.

É grande a dificuldade de transpor para outra língua os textos de Olavo de Carvalho, onde a profundidade dos temas, a lógica implacável das demonstrações e a amplitude das referências culturais se aliam a um estilo dos mais singulares, que introduz na ensaística erudita o uso da linguagem popular — incluindo muitos jogos de palavras do dia-a-dia brasileiro, de grande comicidade, praticamente intraduzíveis, bem como súbitas mudanças de tom onde as expressões do *sermo vulgaris*, entremeadas à linguagem filosófica mais técnica e rigorosa, adquirem conotações imprevistas e de uma profundidade surpreendente.

A obra de Olavo de Carvalho tem ainda uma vertente polêmica, onde, com eloquência contundente e temível senso de humor, ele põe a nu os falsos prestígios acadêmicos e as falácias do discurso intelectual vigente. Seu livro *O Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais*



*Brasileiras* (1996) granjeou para ele bom número de desafetos nos meios letrados, mas também uma multidão de leitores devotos, que esgotaram em três semanas a primeira edição da obra, e em quatro dias a segunda.

Contrastando com a imagem de rancoroso ferrabrás que seus adversários quiseram sobrepôr à sua figura autêntica, Olavo de Carvalho é reconhecido, entre quem desfruta de seu convívio, como homem de temperamento equilibrado e calmo mesmo nas situações mais difíceis, e como alma generosa capaz de levar às últimas consequências, mesmo em prejuízo próprio, o dom de amar, socorrer e perdoar.”

Professor de gerações de brasileiros, sua obra despertou o interesse pela liberdade e por valores conservadores. Atualmente são milhares de seguidores e milhões de admiradores de seus ensinamentos e suas posições pró-liberdade, que cunharam pensamentos como:

“Moderação na defesa da verdade é serviço prestado à mentira.”

“O homem medíocre não acredita no que vê, mas no que aprende a dizer.”

“Honrar exemplos ilustres não é o mesmo que subscrever suas ideias.”

“Conservadorismo significa fidelidade, constância, firmeza. Não é coisa para homens de geleia.”

“A crítica não tem sobre a psicologia das massas o poder sugestivo que têm as crenças afirmativas, mesmo falsas.”

“Há coisas que são boas por alguns instantes, outras por algum tempo. Só algumas são para sempre.”

“As portas do espírito só se abrem à perfeita sinceridade de propósitos.”

Sua obra publicada inclui:

- *Símbolos e mitos no filme “O silêncio dos inocentes”*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1992.
- *Os gêneros literários: seus fundamentos metafísicos*. 1993.
- *Caráter como forma pura da personalidade*. 1993.
- *A nova era e a revolução cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais & Stella Caymmi. 1994.
- *Uma filosofia aristotélica da cultura*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Liberais. 1994.

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>



- *Jardim das Aflições: de Epicuro à ressurreição de César – Ensaio sobre o materialismo e a religião civil.* Rio de Janeiro: Diadorim. 1995.
- *Aristóteles em nova perspectiva: Introdução à teoria dos quatro discursos.* Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.
- *Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras.* Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade. 1996.
- *Como vencer um debate sem precisar ter razão.* Topbooks, 1997.
- *Futuro do Pensamento Brasileiro. Estudos sobre o nosso lugar no mundo.* Faculdade da Cidade, 1998.
- *Imbecil Coletivo II: A longa marcha da vaca para o brejo e, logo atrás dela, os filhos da PUC, as quais obras juntas formam, para ensinança dos pequenos e escarmento dos grandes.* Rio de Janeiro: Topbooks. 1998.
- *Exército na História do Brasil.* Edição bilíngue (português / inglês). 4 Vols. Rio de Janeiro/Salvador: Biblioteca do Exército e Fundação Odebrecht. 1998.
- *Coleção história essencial da filosofia.* São Paulo: É Realizações. 2002-2006.
- *A dialética simbólica – Ensaio reunidos.* São Paulo: É Realizações. 2006.
- *Maquiavel ou a confusão demoníaca.* São Paulo: Vide Editorial. 2011.
- *A filosofia e seu inverso.* São Paulo: Vide Editorial. 2012.
- *Os EUA e a nova ordem mundial.* Alexandre Dugin (co-autor), São Paulo: Vide Editorial, 2012.
- *Visões de Descartes. Entre o gênio mau e o espírito da verdade.* Vide Editorial, 2013.
- *Mínimo que Você Precisa Saber Para Não Ser Um Idiota.* Felipe Moura Brasil (org.), 467 páginas, Rio de Janeiro: Record, 2013.
- *Apoteose da vigarice – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume I).* São Paulo: Vide Editorial, 2013.
- *Mundo como jamais funcionou – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume II).* Vide Editorial, 2014.
- *A fórmula para enlouquecer o mundo – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume III).* Vide Editorial, 2014.
- *A inversão revolucionária em ação – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume IV).* Vide Editorial, 2015.
- *Império mundial da burla – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume V).* Vide Editorial, 2016.
- *Dever de insultar – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VI).* Vide Editorial, 2016.
- *Breve retrato do Brasil – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil (Volume VII).* Vide Editorial, 2017.



- *Os históricos no poder – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume VIII). Vide Editorial, 2018.
- *Progresso da ignorância – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume IX). Vide Editorial, 2019.
- *A cólera dos imbecis – Cartas de um terráqueo ao planeta Brasil* (Volume X). Vide Editorial, 2019.
- *Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra*. Vide Editorial, 2020.
- *Edmund Husserl: Contra o psicologismo*. Vide Editorial, 2020.

A defesa intransigente da liberdade, a valorização da busca pelo conhecimento e a postura de participação cívica que sempre caracterizaram o Professor Olavo de Carvalho, dentre outras qualidades e serviços que permanecerão, para sempre, nos corações e mentes das gerações que com ele conviveram, o tornam mais que merecedor da homenagem proposta no presente projeto de lei.

Sala das Sessões, em        de janeiro de 2022.

Deputada BIA KICIS



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Bia Kicis  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222083869000>

